

233 Velho opositor se despede

Alencar Furtado diz que eleitor ignora ideologia

BRASÍLIA — Chapéu de palha, calça de tergal, uma camisa de malha de algodão e um confortável par de sapatos de borracha: os trajes do ex-deputado do MDB Alencar Furtado comprovam que ele trocou definitivamente a política pela agricultura. A tentativa de voltar à Câmara foi sepultada com a divulgação do resultado da eleição: Furtado só recebeu 6.158 votos e vai continuar cuidando dos 30 mil pés de café que plantou numa chácara de 27 hectares, a 35 quilômetros da sede do Poder Legislativo. “Entrei em recesso”, reconhece.

Político experiente, um dos comandantes da oposição ao regime militar ao longo de toda a década de 70, Furtado não pretendia concorrer. Amargava ainda a derrota sofrida na disputa pelo governo do Paraná, em 1986. A romaria de

velhos amigos a seu sítio acabou lhe dando empolgação para assinar a ficha de filiação ao PSB. Hoje, não está sozinho na condição de derrotado. Os deputados Paes de Andrade (CE), Fernando Lyra (PE) e Lysâneas Maciel (RJ) — seus maiores incentivadores — também não voltarão à Câmara. “Há muito tempo, o PMDB já tinha arriado suas bandeiras. O PSDB, que nasceu do antigo PMDB, sempre ficou em cima do muro. Esse comportamento redundou nesse fracasso”, analisa Alencar Furtado.

Segundos — Aos 65 anos, a primeira dificuldade de campanha enfrentada por Alencar Furtado foram os 30 segundos a que tinha direito no horário eleitoral. Orador habilidoso, que fazia discursos audaciosos e polêmicos na tribuna da Câmara, como o que provocou sua cassação em 1977, o ex-deputado teve de aprender a enfrentar as câmeras de TV: “Até para respirar, tinha de pensar qual era o melhor momento.” Mesmo falando pouco,

ele se orgulha de ter incomodado o governo federal, que combate com unhas e dentes. O presidente Fernando Collor, descontente com as críticas de Alencar, recorreu à Justiça Eleitoral e conseguiu direito de resposta.

Nas ruas, os eleitores mais velhos o animavam a continuar na luta. Mas ele logo percebeu que Brasília é diferente do Paraná, onde “a tradição política é sólida”. Nas cidades-satélites do Distrito Federal, onde “o estômago fala mais alto”, Alencar percebeu que ideologia não contaria muito no resultado final das urnas. “O processo eleitoral em todo o Brasil está nas mãos da elite empresarial ou dos grupos corporativistas e sindicais. Não sobrou espaço para mais ninguém”, diz. Apesar da tristeza pela derrota de seus velhos companheiros de MDB, ele comemora a eleição de Eduardo Suplicy (PT-SP) para o Senado: “É um homem digno, sério e competente. Uma dessas figuras abnegadas que orgulham a classe política.” (R.T.)



Furtado já havia trocado a política pela agricultura, mas concorreu a pedido de amigos